AVEIRO EVOCOU UM DOS SEUS FILHOS MAIS ILUSTRES

AVEIRO, 9 DE FEVEREIRO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1236

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

O PROFESSOR BARBOSA DE MAGALHÃES

O centenário do nascimento de José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, ilustre Aveirense (homem de letras, político, diplomata e jurisconsulto), foi motivo de uma sessão solene realizada na passada sexta-feira, dia 2, no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro — conforme oportunamente aqui fora anunciado.

Estiveram presentes o Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Justiça, o Provedor da Justiça — sobrinho do homenageado — o Juiz do Círculo Judicial de Aveiro, o Bastonário da Ordem dos Advogados, os governadores civis do Porto, de Coimbra e de Aveiro, o Reitor da Universidade de Aveiro, o Presidente da Câmara Municipal, diversas outras entidades do Distrito e numerosas personalidades ligadas por laços de amizade ao homenageado.

Iniciou a sessão o Governador Civil de Aveiro, Dr. Manuel da Costa e Melo, fazendo breve referência a diversos aspectos da vida do homenageado, da sua personalidade e da sua obra.

Foi dada em seguida a palavra ao palestrante, Dr. Ângelo de Almeida Ribeiro— que, como o Prof. Barbosa de Magalhães, foi Bastonário da Ordem dos Advogados. Evocando diversos momentos da sua vida, primeiro como aluno e, mais tarde, como amigo do homenageado, diria deste:

«Liberal e tolerante — ou não tivesse nascido em Aveiro, terra de gente independente e vertical — admitia o diálogo, respeitava as ideias dos outros com o mesmo ardor com que pretendia que respeitassem as suas. Daí que tivesse aberto às colunas da sua «Gazeta» a juristas que consigo não tinham afinidades políticas. E no seu escritório conviviam também colegas de diferentes formas de actuação política, sem que isso ensombrasse as relações pessoais e a estima de todos por esse notável patriarca do Direito.

Na Academia das Ciências fez o Professor Barbosa de Magalhães, um dia, o seu auto-retrato: «Homem de leis, seu fazedor, e seu aplicador por vezes, seu intérprete por profis-

Continua na página 5

Misericórdia, Senhores, pela SANTA CASA DA MISERICÓRDIA!

AMARO NEVES

Há perto de quinhentos anos, num gesto significativo que visava a melhoria das condições de assistência que, em Portugal, se diversificavam por inúmeras confrarias de caridade, todas elas insufladas de princípios cristãos, D. Leonor, esposa de D. João II, colaborando nas acções de centralização do poder real, empreendidas por seu marido, (que também interferiu na vida assistencial dos Hospitais), fundou o Hospital das Caldas, determinando, no seu «compromisso», que ele se destinaria à observância das «obras de misericórdia». Os anos vão passando e o novo esquema, proposto por D. Leonor, vai-se espalhando por todo o mundo português de então, continental e ultramarino, desde o Brasil ao longínquo Oriente, sendo, pelo prestígio que alcançou, aproveitado mesmo no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, mas, aqui, sobretudo voltado para a invalidez e velhice.

Pertencer aos quadros da administração das «misericórdias» locais era uma honra, em especial o desempenho do cargo de provedor — por vezes afincadamente disputado em eleições —, onde, apesar da estrutura social de então, não escandaliza encontrar o fidalgo alternando com o burguês, o clérigo com o militar, o mesteiral com o letrado, — geralmente todos eles escolhidos por serem pessoas empreendedoras e de reconhecidos méritos, no seu meio.

Aveiro, «vila notável», teve também a sua «Santa Casa da Miseri-

Continua na página 5

NÃO ACONTECEU...

ARAÚJO E SÁ

DESTA vez é que «Não Aconteceu» mesmo... Na noite invernosa em que D. António dos Santos, Bispo-Auxiliar da nossa Diocese, me quis levar palavras amigas de conforto ao Hospital de Aveiro onde me encontrava internado não implorei absolvição para os meus pecados. Unicamente porque nunca previ que, horas depois, o meu estado de saúde se agravasse. De facto, pela calada da noite e com o trágico aparato destas situações, vi-me estendido, delirando com febre, numa ambulância dos «Bombeiros Novos», rodeado por familiares e por um enfermeiro, a caminho de Coimbra. Tornavam-se necessários e indispensáveis exames complementares de diagnose, só possíveis de efectuar nos grandes centros hospitalares, que esclarecessem uma situação clínica que preocupava a competente equipe de médicos que me vinham tra-

Continua na página 3

SEMÁFOROS

ARTUR LAMEGO

DESAPARECERAM já dos locais onde, em fraca altura, foram colocados (a sua utilidade foi sempre nula) os semáforos da cidade de Aveiro.

O destino a dar-lhes, depois de devidamente reparados (se é que, de facto, terão recuperação), foi já ventilado e solicitado por alguns: a fatídica «Variante» de Aveiro, verda-

Continua na página 3

Acontece cada uma aos BOMBEIROS!

RAMIRO ALEGRIA

NUMA das 28 Corporações de Bombeiros deste nosso Distrito, aconteceu, muito recentemente, uma chamada para salvar (com licença) um porco, que caira a um poço.

Correr desvairadamente para um caso destes? Tocar a sirene de alarme para chamar os Bombeiros que, na expectativa de salvar uma vida, expõem a sua, ainda que no trajecto para o Quartel? Optou-se pela calma, reunir algum pessoal e partir depois.

O bicho poderia até estar já morto. Coitado! Mas ao destino não se livraria! Entre o afogamento e a faca no gasganete, com aquela perícia do matador que daí faz mira ao ponto exacto, o ventrículo do órgão vital da circulação, com aquela lentidão necessária a conseguir uma boa sangria, nada parece que ficaria a perder ou a ganhar com a escolha entre os dois aspectos de horror!

Os bombeiros lá chegaram e a primeira frase que lhes dirigiram foi a seguinte: «Se fosse uma pessoa em perigo bem morria com tal demora». Mas alguém inquiriu: «Minha senhora! Por certo não se quere comparar a um porco...». Resultou em risota e foram os salvadores acolhidos com satisfação, foi maior ainda quando apreciaram a rapidez com que o bicho pousou em terra firme. Segundo informaram, já se passava cerca de uma hora que o acontecimento se dera. Muitos socorristas dos arredores acorreram, tentaram algu-

Continua na página 3

NÚCLEO DE ESTUDOS AVEIRENSES

O nosso prezado colega DEFESA DE ESPINHO, em seu número de 2 do corrente, sob o título aqui em epígrafe — e com o subtítulo «Um projecto em marcha?» —, deu à estampa, em editorial, um escrito da autorizada pena de F. Azevedo Brandão, em que, depois de historiar as diligências feitas (até agora goradas...) para se concretizar a ideia há meio século preconizada pelo ilustre e saudoso aveirense Dr. Alberto Souto, e após uma especial referência à recente reunião, no Rotary Clube de Aveiro, em que o tema foi debatido, culmina com as palavras que, com devida vénia, para aqui transcrevemos:

Promoveria ainda este Núcleo de Estudos Aveirenses um conjunto de actividades, que abrangeriam: conferências, colóquios, palestras, cursos, seminários, exposições, sessões de cinema, visitas de estudo, prospecções arqueológicas, históricas, estudos de arte, de artesanato e indústria, recolha de material etnográfico e folclórico, publicação de textos literários, históricos, etc.

Projecto ambicioso e vasto, exigindo trabalho, esforço, capacidade financeira e competências, é, quanto a nós, um projecto que se deve converter em realidade para maior enriquecimento de todo um património que urge catalogar e conservar.

Este projecto reaparece num mo-

Continua na página 5

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXVI

Naquele tempo era possível ouvir-se, com atenção, mantendo, no recinto, um profundo silêncio, durante a execução, os concertos musicais, não só porque os aveirenses de então — aqueles que todos nós conhecíamos e sabíamos a que famílias pertenciam — eram, na verdade, amantes da boa música, como, também, porque, quantos em Aveiro viviam, por motivos dos seus empregos ou negócios, se adaptavam ao meio e procuravam conviver com os naturais e seguir os seus costumes. Eram dos que *bebiam* água da *«bica do meio»* da Fonte dos Arcos... e acabavam por adquirir os mesmos defeitos e as mesmas virtudes dos naturais deste pedaço de terra que tem características próprias.

Também, ainda, não se tinha deitado abaixo o gradeamento que

Continua na página 3

HUMORISTAS DO NOSSO QUOTIDIANO

Em «Directíssimo»

SOCIAL

COMUNICAÇÃO

— É TUDO UMA QUESTÃO DE ESTILO!

N. do A. — Só que... a música é outra!

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 5 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum n.º 94/77, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, movida pelos autores Arménio Ramos Loureiro e mulher Maria Preciosa Gonçalves da Cunha, contra os réus José Maria Sarabando, viúvo, comerciante, e outros, todos da Gafanha da Nazaré, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte:

PRÉDIO

Terra de semeadura sita na Cale da Vila, Gafanha da Nazaré, concelho de Ílhavo, a qual confronta do norte com João Rodrigues Vareta, do sul com Acácio Fernandes Caleiro, do nascente e poente com caminho, descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 39 787, a fls. 157 v.º do Livro B-104, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 4965 e com o valor matricial de treze mil e trezentos e trinta e três escudos.

Por este meio, ficam os mesmos confinantes João Rodrigues Vareta e Acácio Fernandes Caleiro, ambos casados, residentes na Gafanha da Nazaré, NOTIFICADOS para preferirem no acto da venda do referido prédio.

Aveiro, 29 de Janeiro de 1979.

O JUIZ

a) *Francisco António Silva e Pereira*

Pel'O ESCRIVÃO

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 9/2/79 — N.º 1236

Universidade de Aveiro

1 — Está aberto concurso, até 23 de Fevereiro do corrente ano, entre licenciados ou bachareis, para o preenchimento dum lugar de direcção de um gabinete de informação e relações públicas, devendo os candidatos apresentar currículo detalhado e obedecer às seguintes condições:

— Ter curso especializado adequado e/ou prática de relações públicas e de organização de informação;

— Falar e escrever correntemente o francês e o inglês e se possível o alemão.

2 — A correspondência deverá ser dirigida à Administração da Universidade.

NÃO ACONTECEU...

Continuação da 1.ª página

tando. A Coimbra cheguei. E a Coimbra começaram a chegar também as visitas de amigos e de colegas, telefonemas de gente conhecida, provas inesquecíveis de carinho por parte de tantos que por mim se vinham interessando. Bem sei que é nas horas más que a amizade autêntica se conhece. Todavia, nunca imaginei que pudesse ser cumulado por tamanhas atenções. «Aconteceu» ver-me distinguido por todos aqueles de cuja dedicação jamais duvidei. «Não Aconteceu» até terem-me faltado as provas de estima de uns tantos que nem sequer tinham o dever de se informar se eu ainda pertencia ao rol dos vivos. Foi neste ambiente encorajante de calor humano que o meu colega de curso Professor Doutor Luciano dos Reis me palpou o ventre com uma vesícula biliar radiologicamente excluída; que na Faculdade de Medicina o meu contemporâneo nas lides académicas Professor Doutor Branco me submeteu a um cintigrama hepático; que o Dr. Abreu Barreto me sujeitou a uma minuciosa broncoscopia no Hospital dos Covões; que o Paulo Moura Relvas, meu condiscípulo, me radiografou de todas as formas e feitios; que o neurologista Dr. Amaral Gomes me infiltrou o trigémio; que milhentas análises e demais exames completaram o estudo habilmente iniciado em Aveiro pelos meus dedicadíssimos colegas Drs. Manuel Soares e Artur Alves Moreira aos quais testemunho o preito do meu mais sincero reconhecimento. Foi neste ambiente de calor humano e de amparo moral que me recompus. Ora, precisamente quando a convalescença se adivinhava e a alta da clínica se antevia, a minha morte passou a andar de boca em boca! Nos cafés. Na Rua. Nas casas particulares. Sei lá onde. É o Dr. Lúcio Lemos a contactar o director do «Litoral»... O Camilo Christo a saber que bouquets haviam sido encomendados... O Ramiro e outros mais, trajando de luto, a apresentarem-se em minha casa levando aos meus familiares sentidas condolências... O José da Silva Valente, electricista da Vitasal, a chorar diante de minha mulher... O Manuel Vaz Velho a comunicar à esposa que o meu funeral seria nesse dia às quatro e meia da tarde... O Juiz de Direito Dr. José Alexandre Lucena e Valle a saber que até missas por minha alma haviam já sido celebradas... O César, funcionário do Tribunal Judicial de Aveiro, a aparecer na Casa de Saúde de Coimbra com cara de enterro... Um outro que até vira nessa manhã minha mulher vestida de cor (para despistar) num estabelecimento bancário numa tentativa para fugir a encargos fiscais inerentes à morte do marido... O Jorge Sales dos Santos, «chauffeur» de praça, lamentando a perda do amigo que lhe havia conseguido o alvará do seu carro de aluguer... A Mirinha, funcionária do Posto da Caixa de Cacia, informando o José Faria e outros beneficiários que pediam marcação de consulta para mim que eu falecera horas antes... O Neves da «Farmácia Lusitana» a não conseguir aviar o receituário por ter de atender constantes telefonemas de milhentos desejosos de saberem como as coisas se haviam passado... O Serra da propaganda médica a deslocar-se a Coimbra, porque no Hospital de Aveiro «não se falava noutra coisa»... O Dr. Jorge Miranda, notário nesta cidade, quase a ter um fanico cardíaco ao ser-lhe comunicada a triste ocorrência... O Zé Costa, funcionário da Celulose, prestes a acreditar em almas do outro mundo quando, ao contactar com a Casa de Saúde onde eu me encontrava, lhe aparece o «morto vivo» ao telefone... O Dr. Aventino, ilustre advogado em Aveiro, a dar a triste notícia ao Mota do «Gira sol», sabendo comprar eu nessa casa os peixes e as plantas para os meus aquários... O mulherio — era dia de mercado em Cacia quando eu faleci! — a comentar a minha desdita e a lastimar a perda daquele que lhe havia curado um filho com sarampo e o marido com «anginas das más»...

E foi isto. Tudo isto. Muito mais. Uma autêntica tragédia! Felizmente «Aconteceu» eu continuar vivo. Felizmente «Não Aconteceu» eu ter entregue a alma ao Criador. Impossibilitado de a todos agradecer, do «Litoral» me sirvo para que o meu bem haja a ninguém possa faltar. Agora, reconhecendo que em vida tantas amizades consegui, já me conformo com a triste realidade de que, definitivamente, teremos que morrer.

Sim, definitivamente...

ARAÚJO E SÁ

Acontece cada uma aos BOMBEIROS!

Continuação da 1.ª página

ma coisa — e só alguma coisa alcançaram: passar uma corda ao pescoço do animal, mantendo-o com a cabeça fora de água. Tentaram mais, sim, mas mais não conseguiram. Havia que amarrar o corpanzudo por qualquer outro lado para o não enforcar, mas parecia difícil. Há pois que chamar os bombeiros. Mas, acreditem, não está qualquer instrução estabelecida para um caso destes. Apenas eles se entregam a qualquer trabalho sem pensarem em si próprios. Qualquer ser humano, mesmo dos presentes naquele acontecimento, poderia fazer o mesmo. Era só entrar abaixo do nível da água do poço, sem medo de se molhar ou do animal; amarrá-lo calmamente e içá-lo. Tão simples!

★

Eis pois um dos serviços que, entre tantos outros, compete aos bombeiros. Tanto vale que «com alterações se viciem profundamente textos», que deles se retirem «outras formas de socorrismo confiadas a bombeiros», se «esvaziem de conteúdo os diplomas», como não, o certo é que o povo é que determina as verdadeiras tarefas a confiar aos Bombeiros.

Se não, veja-se:

Criou-se o S.N.A. (Serviço Nacional de Ambulâncias), mas há que contar com os mesmos Bombeiros para que a máquina funcione. Está em criação o S.N.P.C. (Serviço Nacional de Protecção Civil) onde se conta com os Bombeiros.

Haverá de se criar, para o exemplo descrito, um «S.N.P.S.» (Serviço Nacional de Protecção Suína)? Faça-se — e lá terão de ir à mesma os Bombeiros.

Mas não se pode levar tudo isto, por mais tempo, de ânimo leve. É preciso aprofundarem-se estes assuntos e observar-se com mais atenção o seu principal elemento: os BOMBEIROS.

Agora, que se confiava em que o Governo se inteirava da sua importância e realidade, lá cai na esparrela de uma mera opinião de um «signatário que, ao elaborá-la, alerta contudo que não representa necessariamente a opinião da Comissão a que pertence». E diz-se, para cúmulo, «que a opinião dos bombeiros foi expressa pelo Presidente da Liga e mais nenhum das dezenas de bombeiros presentes se pronunciou». Então a voz do mestre não é válida? Até é — e bem válida! O inverso, sim, seria de surpreender, se todas essas dezenas de bombeiros se pronunciassem contrariamente. Mas o que é certo é que a «traição» foi lançada e surtiu o seu efeito. E digam lá se não ACONTECE CADA UMA AOS BOMBEIROS!?

Foi unânime, entre outras, a conclusão do XXIII Congresso Nacional de Bombeiros (Estoril-1978) «/.../ que /.../o Congresso solicite à A. R. imediatas diligências tendentes à revogação da legislação Criadora/Regulamentadora do Serviço Nacional de Ambulâncias, integrando no Serviço Nacional de Bombeiros todas as funções que a Bombeiros competem».

A sala estava bem cheia e, não obstante o adiantado da hora, a votação foi esclarecida, vigorosa e unânime.

São tantas e bastantes as testemunhas do facto...

Mas que faltará compreender?

Será inteligência de macaco? Se for... peço desculpa!

RAMIRO ALEGRIA

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

deu mais vida ao Jardim, nem alargada a viela que existia, para se transformar num dos lanços da Avenida de Araújo e Silva, nem, por aquela, passavam — porque, nem sequer existiam — os camiões e as motorizadas que tanta barulheira fazem: então, de fora do Jardim, nada quebrava o silêncio, que os que estavam dentro tanto desejavam...

Agora, com aquela barulhada de todos os transportes mecanizados que, por lá, transitam, era impossível dar atenção ao que se passasse no coreto, se lá houvesse, ainda, música.

Naquele tempo, todos os domingos, a Banda do Regimento de Infantaria dava um concerto, ao qual assistia uma grande parte da população, não só da que vivia na cidade, como também da dos arredores.

Os mestres que, no meu tempo, dirigiram aquela Banda, foram os capitães Alves, Cunha e Biscaia.

E tinham uma preocupação enorme na escolha do programa e, sobretudo, no facto de ela tocar afinadinha; e isso não é de admirar, pois se tratava de profissionais.

Mas, cada um, tinha o seu gosto: o primeiro dava-nos música variada, incluindo, pelo menos, uma peça de música clássica; o segundo, tinha preferência por música sempre do mesmo género, dando-nos a impressão de que o repertório de cada concerto era sempre o mesmo, o que levou, um dia, o meu saudoso amigo José Prat a afirmar que, se fosse possível ligar, por tubos, a um fole, todos os instrumentos, estes, por si, se encarregariam de dar o concerto, logo que, até eles, chegasse o vento do fole; o terceiro, veio modificar esta monotonia e raro era o domingo em que, além de música ligeira e alegre, não nos deliciava com uma marcha, ou um passo dobrado, da sua autoria.

E, até, dedicou marchas a clubes e associações, e tornou-se figura muito popular, apesar do pouco tempo que por cá esteve. Deixou Aveiro com muita pena e teve de o fazer porque foram extintas as bandas regimentais.

As nossas músicas civis — a «Velha» e a «Patela» —, de vez em quando, também subiam ao coreto do Jardim para executarem o seu concerto, e faziam-no cônscias da responsabilidade que lhes cabia, ao tocar música em tal sítio que, normalmente, era ocupado por profissionais, e perante uma assistência habituada a ouvir tocar boa música, e afinadinha.

A Banda da Guarda Republicana — a melhor do País — sempre que vinha actuar ao Norte, no regresso a Lisboa exibia-se no Jardim, não só pelo empenho que autoridades e público faziam perante as entidades superiores, como, também, pelo gosto que o maestro Fão — seu regente — tinha em tocar em Aveiro.

Este dizia, em alto e bom som, que, para ouvir boa música, só Lisboa ou Aveiro.

Como havia despezas com a deslocação da Banda e que esta, pelos seus orçamentos, não podia pagar, dispunham-se, à volta do coreto, lugares pagos, que estavam, sempre, ocupados com os adeptos da música.

E... alguns vinham de longe, do nosso Distrito; como, de Aveiro, ia muita gente a Oliveira de Azeméis, quando a Guarda era contratada para dar concertos por ocasião da La Salette.

Contarei, a seguir, um caso que deu brado.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

SEMÁFOROS

Continuação da 1.ª página

deira pista de maus condutores, por onde circulam cada vez mais e mais viaturas automóveis.

São seis os principais cruzamentos na referida «Variante»: EUCALIPTO; SÃO BERNARDO; PRESA; ESGUEIRA; TABUEIRA e QUINTA DO SIMÃO, qual deles o de mais intenso tráfego.

A sua colocação nestes locais iria ser, de facto, um pouco dispendiosa, como alguém poderá dizer; mas o certo é que seria uma aplicação frutuosa e digna dos respectivos investimentos.

Os benefícios que tal colocação traria, está bem de ver, traduzir-se-iam, em primeiro lugar, numa maior segurança para todos os que, diariamente, por ali circulam, quer em situação de prioridade absoluta (circulando pela «Variante»), quer para os outros — por vezes em maior número — que são obrigados a cruzar a mesma via.

A entrada em Aveiro pelo cruzamento do Eucalipto é, como toda a gente sabe, a principal artéria que não obriga o automobilista a perder tempo com as desusadas cancelas (mais tempo fechadas do que abertas) das passagens de nível com guarda.

Em Esgueira, começaram já (e encontram-se em bom ritmo) as obras da passagem subterrânea, que irá pôr cobro à verdadeira «injecção» a que todos estavam sujeitos, obra, no entanto, que irá agravar a situação de tráfego nos cruzamentos de Esgueira, Tabueira e Quinta do Simão.

Por que não se começa já a pensar na colocação dos semáforos ao longo da «Variante», para todos se irem aclimatando ao novo sistema do trânsito aveirense?

Por que se espera para concretizar uma obra que a todos iria beneficiar?

Não podemos acompanhar o ritmo de outras cidades deste Portugal onde, em todos os cruzamentos (mesmo que circulemos por uma auto-estrada), encontramos sinais luminosos?

Que é Aveiro menos do que outra qualquer cidade portuguesa?

ARTUR LAMEGO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

No Rotary Clube de Aveiro foram lucidamente expostos «PROBLEMAS DA TERCEIRA IDADE»

«O idoso tem de ser visto como pessoa humana, necessitando da compreensão da sociedade — o que em Portugal se não verifica com o interesse e a profundidade a que a terceira idade tem absoluto direito» — esta uma das afirmações feitas pelo Rev. Diamantino Pinto Lemos, formado em Teologia, Pastor da Igreja Metodista de Aveiro e responsável pelo Lar Metodista da Terceira Idade, sito no lugar do Paço, freguesia de Esgueira — e única instituição desse género no concelho de Aveiro.

De facto, e conforme aqui anunciámos, no decurso da última reunião de jantar do Rotary Clube de Aveiro, «Os problemas da Terceira Idade» foram o tema da palestra que o Rev. Diamantino proferiu, perante uma assistência que seguiu interessadamente a clara e bem elaborada exposição, que passamos a resumir.

Entrou na Terceira Idade cerca de 10% da população mundial; em Portugal, essa proporção é ligeiramente superior — e, em Aveiro, o mais recente número conhecido de idosos era de 6 741.

Os principais problemas que afectam tão importante sector populacional resultam de vários factores, nomeadamente os resultantes da *perda de autoridade* na família e no contexto social; se há idosos com possibilidades económicas para enfrentar a sua última fase de vida, o certo é que constituem uma minoria, em comparação com os menos bafejados pelas finanças e se julgam inúteis, necessitando, afinal, mais de calor humano, do que de benefícios económicos; há ainda os que têm família, mas não recursos, forçados, assim, a recorrer a instituições estatais ou particulares.

A acrescentar ainda: as dificuldades de integração do idoso em determinado ambiente novo — e que surgem, praticamente, sempre que há necessidade de o internar numa das já referidas instituições. A brusca mudança de meio, de amigos, de hábitos está na origem dessa dificuldade. Este é um aspecto particularmente notório no nosso País, dada a grande carência de pessoal especializado e de meios financeiros atribuídos ao sector.

A falta de saúde e de médicos especializados em Gerontoterapia é outro factor a considerar no que à Terceira Idade respeita, assim como a falta de pessoal especializado na ocupação de tempos livres (Terapia Ocupacional) e a de instalações de arquitectura adequada às características psico-somáticas do idoso, não havendo em Portugal arquitectos especializados em edifícios para a Terceira Idade.

Há ainda que referir a falta de apoio financeiro, humano e técnico por parte das entidades mais relacionadas com Saúde e Assistência, a nível local ou nacional.

Por outro lado, as pensões de reforma são insuficientes — e os lares destinados a idosos não podem fazer milagres, sem ajuda estatal ou das autarquias locais. Neste aspecto, a situação em Portugal é difícil, dramática mesmo. Todos os dias batem à porta de lares muitos idosos que acabam por ter de ficar do lado de fora, dada a impossibilidade de serem recebidos.

Assim, para solucionar, pelo menos parcialmente, estes aflitivos problemas, há que contar com o apoio do Estado — mas não só, porque se reconhece não ser possível que tal aconteça de modo a dispensar outras ajudas. É, pois, necessário encorajar as instituições que se dedicam a resolver o problema; assim como é preciso um maior empenhamento das autarquias locais nessa mesma orientação; e também um maior interesse e sensibilização têm de se registar por parte das populações, pois não se pode esquecer que cada um de nós será um velho, mais tarde ou mais cedo. Aliás, os especialistas na matéria entendem que as populações têm de ser realmente sensibilizadas quanto aos problemas da Terceira Idade, de modo a que mais facilmente se desencadeie o necessário espírito de solidariedade para com os idosos e as instituições que os auxiliam.

Depois, na fase final da sua palestra, o Rev. Diamantino falou da instituição que dirige, o Lar do Paço, salientando as dificuldades com que se mantém, a par da necessidade de aumentar as respectivas instalações, onde actualmente se acolhem 17 idosos, enquanto mais de 250 aguardam oportunidade para nele se instalarem.

Trata-se de uma instituição praticamente sem apoios externos (desde que existe, teve um subsídio camarário de 15 contos, apoio regular do Governo Civil e da Junta de Freguesia de Esgueira, mas com pequenos contributos), a debater-se continuamente com falta do cumprimento de promessas e com uma burocracia simplesmente aflitiva.

Foi salientado ser um lar onde não há discriminações de qualquer tipo (políticas, religiosas ou sociais); no entanto, verifica-se ali, em maior ou menos grau, o mesmo fenómeno que se regista em qualquer estabelecimento similar: dificuldades resultantes da dinâmica de grupo heterogéneo. Neste sector, como em todos os outros, é absolutamente notória a falta de pessoal especializado.

Concluídas as lúcidas considerações do palestrante, seguiram-se algumas perguntas, a que aquele respondeu com inequívoca clareza.

Numa das intervenções, foi feito um apelo aos presentes para que contribuissem, efectivamente, para a tão meritória obra em que o Rev. Diamantino tanto se tem empenhado; e foi lembrado, aos representantes da Imprensa, a cooperação que podem prestar para uma válida solução dos problemas ali expostos.

EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE «AVEIRO-ARTE»

Amanhã, sábado, 10 de Fevereiro, será aberta ao público, pelas 16 horas, no Salão Cultural da C.M.A., uma Exposição Retrospectiva de AVEIRO-ARTE, integrada nas Comemorações dos 75 anos do Clube dos Galitos.

Nessa exposição estarão patentes trabalhos dos consagrados artistas Afonso Henrique, Artur Fino, Cândida do Rosário, Cândido Teles, Clara Semide, Gaspar Albino, Guerra de Abreu, Helder Bandarra, Jeremias Bandarra, João Batel, José Belo, Jorge Trindade, Luís Regala, Vic e Zé Augusto.

Com horário das 17 às 19 horas e das 21 às 23 horas, a exposição manter-se-á até ao dia 24 de Fevereiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas; Sábado, 10 e Domingo, 11 — às 15.30 e 21.30 horas — A MÃE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

BREVEMENTE:

AS GRANDES MANOBRAS e FEBRE DE SÁBADO À NOITE.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 9 — às 21.30 horas — ADOLESCÊNCIA PERVERTIDA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — BRANNIGAN — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 11 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 12 — às 21.30 horas — OS VIOLENTOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 11 — às 17.45 horas, matinée clássica — NIAGARA — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 13 — às 21.30 horas — CRUZEIRO PARA O INFERNO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

LOTA VAI SER AMPLIADA

É de cerca de 194 metros o comprimento do cais da nossa lota e, por isso mesmo, torna-se insuficiente para o grande número de arrastões costeiros que ali vêm atracar. Isto tem sido um problema preocupante e causa também de várias reuniões entre armadores, pescadores e a Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Para uma ampliação deste cais, num comprimento na ordem dos 233 metros, a Secretaria de Estado das Pescas atribuiu recentemente à JAPA um subsídio que ronda os 650 contos.

JUVENTUDE SOCIALISTA

Com o pedido de publicação, recebemos, do Secretariado Distrital de Aveiro da Juventude Socialista o seguinte

COMUNICADO

Os delegados à Federação Distrital de Aveiro da Juventude Socialista, reunidos em 27 de Janeiro de 1979, na sede de Aveiro, deliberaram:

1 — Aprovar um programa de dinamização dos núcleos do Distrito que passa pela realização de Assembleias de Aderentes subordinadas à seguinte ordem de trabalhos:

a) Análise da actual situação política — tarefa dos jovens socialistas;

b) Eleição dos delegados à Federação Distrital.

Estas reuniões que terão a participação de membros da Comissão Nacional e do Secretariado Distrital terão lugar nas seguintes datas: — 3/2/79 — S. Bernardo; 4/2/79 — Oliveira do Bairro; 9/2/79 — Ovar e Vila da Feira; 10/2/79 — Aveiro e Ílhavo; 16/2/79 — Águeda, Anadia e Lourosa; 17/2/79 — Esmoriz, Espinho e Estarreja; 24/2/79 — Cacia, Fiães, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vagos.

2 — Manifestar a sua apreensão face à crescente ofensiva da direita e empenhar-se na luta que se deve traduzir, não só pela denúncia das situações de exploração ainda existentes na sociedade portuguesa e pela desmistificação da campanha dos orgãos de informação reaccionários, contra o 25 de Abril, como também, no combate pela igualdade dos direitos, pelo fim dos privilégios e pelas reformas sociais.

3 — Organizar a curto prazo uma conferência, com a participação de elementos do PS, sobre «Integração Europeia — Que Futuro para os Jovens».

4 — Preparar a comemoração do 24 de Março, Dia do Estudante, de especial relevo na história do Movimento Associativo Estudantil Português.

5 — Desenvolver todos os esforços no sentido de divulgar e debater os problemas da ecologia e do meio ambiente.

6 — Estimular a realização de actividades que favoreçam o espírito de iniciativa, o associativismo juvenil, a criatividade, a consciência crítica e a participação responsável dos jovens na vida colectiva.

7 — Condenar a situação de repressão existente em muitos países da América Latina, particularmente no Chile, Argentina, Nicarágua, Uruguai e Brasil.

8 — Reafirmar o apoio militante dos jovens socialistas ao projecto do Serviço Nacional de Saúde apresentado na Assembleia da República pelo Grupo Parlamentar do PS.

9 — Saudar as vitórias de listas de estudantes de esquerda em vários estabelecimentos de ensino no Distrito, nomeadamente na escola secundária Homem Christo e na escola secundária Mário Sacramento.

10 — Apelar para todos os Jovens Socialistas no sentido de reforçarem a sua militância no interior da organização tornando-a cada vez mais num instrumento de luta pela defesa dos interesses da juventude trabalhadora e estudantil.

«BOMBEIROS VELHOS» SORTEIO PRÓ-ESCADA

Na presença das Autoridades do Governo Civil, Câmara Municipal, Comando, Direcção e outros, procedeu-se à extracção em 31/1/79: 1.º prémio — 032010; 2.º — 097532; 3.º — 034589; 4.º — 099242; 5.º — 057615; 6.º — 077823; 7.º — 034540; 8.º — 038843; 9.º — 052525; 10.º — 013609; 11.º — 011066; 12.º — 040787; 13.º — 042901; 14.º — 062936; 15.º — 005301; 16.º — 004734; 17.º — 015201; 18.º — 021627; 19.º — 035160; 20.º — 010304; 21.º — 043678; 22.º — 019611; 23.º — 035154; 24.º — 068493; 25.º — 053254; 26.º 077951; 27.º — 058308; 28.º — 012057; 29.º — 002470; 30.º — 023074; 31.º — 079053; 32.º — 095992; 33.º — 084247; 34.º — 015122; 35.º — 005398; 36.º — 035124; 37.º 007890 38.º — 036759; 39.º — 076465; 40.º — 083334; 41.º — 020344.

NOTA: Os prémios devem ser levantados na Sede dos «Bombeiros Velhos», no período de 90 dias. Após esta data, caduca o direito aos mesmos.

Misericórdia, Senhores!

Continuação da 1.ª página

córdia». E digo teve, porque, hoje, nada conheço que esteja a ser feito pela «Mesa», se «mesa» existe. E se, porventura, a Misericórdia, como instituição, está morta ou adormecida, não me espanta. Não é a primeira vez, em cerca de cinco séculos de existência, que tal acontece. Porém, de todas as vezes em que isso se deu, renasceu com mais força, autenticamente renovada no espírito cristão das obras de misericórdia. E foi assim que se escreveram algumas belas páginas da História de Aveiro, que teve uma das mais ricas misericórdias do País. Testemunham-no, ainda hoje, grandes obras de arquitectura — por exemplo a igreja da Misericórdia, a «loggia» e Casa do Despacho (anexos da referida igreja que, por decisão da última Mesa, foi cedida para o projectado, e tão falado, Núcleo de Estudos Aveirenses), o velho edifício do Hospital construído em 1855 e actualmente em profanada remodelação interna e externa —; vários exemplares escultórios e telas de diferentes épocas; peças de mobiliário riquíssimo que andam dispersas; alfaias religiosas de diversos materiais, cerâmicas, etc., e uma riqueza arquivológica documental que, a avaliar pelo que resta, do nosso conhecimento, vem sofrendo as vicissitudes dos tempos, tendo sido depredada em períodos de maior instabilidade para a instituição (vimos, há anos, num alfarrabista de Lisboa, um livro de «Receita e despesa»). E isto para falarmos apenas daquilo que é do domínio público, já que admitimos a existência de espólio da Misericórdia em mãos de particulares (o que às vezes, é uma sorte!).

Pois, acaso, alguém se preocupa, a sério com isto? Que poderá hoje testemunhar, em Aveiro, alguns séculos de prática de Medicina, no seu Hospital? Quem se tem importado com as vendas de materiais diversos e ferros-velhos, feitas, globalmente, nos últimos anos, para limpeza das instalações? Alguma voz se levantou a protestar por terem sido retirados (ignoro a que pretexto!) os maravilhosos portais e o gradeamento de ferro forjado que circundava o velho edifício do Hospital ou as guarnições laterais em que se liam as abreviaturas da Misericórdia («MIA»)? Disseram-nos que o edifício velho estava sentenciado a ser demolido e que, apenas por motivos económicos, o não foi! Que estava demasiado velho para se pensar em repará-lo! Que não tem valor artístico que justifique a sua preservação!!! (...talvez os «enquadramentos» agora feitos — a casa mortuária e a casa do guarda lhe tenham conferido maior valor artístico!).

Enfim, senhores de Aveiro, que no último quartel do século XX, as pessoas, fortemente influenciadas por um mundo materialista, se não lembrem de que as obras de misericórdia são tão actuais como há quinhentos anos, posso perfeitamente aceitar.

Mas que todo um espólio artístico e cultural de cinco séculos ande, ainda hoje, por aí espalhado, à espera de que apareçam as pessoas empreendedoras — que aqui sempre existiram — para revitalizar a Santa Casa da Misericórdia... não, não aceito! E recolhê-los, se mais não fosse, já seria uma grande obra de misericórdia. Mas, por Aveiro, a instituição, com tudo o que representa para as suas gentes, não pode morrer. E, se tal vier a acontecer, que não seja esta a geração responsável pela sua morte. É sempre tempo e, quanto mais tarde, pior. Enfim... pela Santa Casa da Misericórdia..., misericórdia, Senhores!

Aveiro, 25 de Janeiro de 1979.

AMARO NEVES

Professor Barbosa de Magalhães

Continuação da 1.ª página

são, tenho sido e sou delas cumpridor, sempre, em todas as circunstâncias, por feitio e educação.

Tenho para mim que só há sociedade bem organizada quando governantes e governados à lei obedecem, quando timbram em a cumprir, quando dela são escravos.

É ainda esta uma maneira de ser liberal — como eu o sou».

E foi assim, com esta simplicidade, com esta modéstia natural, sem ponta de afectação, que este ínclito varão se autobiografou.

E neste ano de 1979, cem anos depois do seu nascimento, ocorrido na freguesia de Vera-Cruz, desta nobre e liberal cidade de Aveiro, a 31 de Dezembro, que uma Comissão se organizou para assinalar esta data. Nos tempos que correm, eivados dum utilitarismo pragmático, escasseiam manifestações deste género, já que a memória dos homens é curta, as preocupações do dia-a-dia são muitas, e as pessoas têm tendência a homenagear os vivos. Bem haja, pois, quem teve a feliz, justa e acertada ideia, e lhe deu execução. Aveiro dá-nos um exemplo da gratidão pela memória de um seu conterrâneo dos mais ilustres, retirando-o das cinzas do passado e relembrando-o mais uma vez àqueles que tiveram o privilégio de conhecê-lo ou de com ele conviver».

Terminada a palestra do Dr. Almeida Ribeiro, usou então da palavra o Dr. José de Magalhães Godinho, sobrinho do homenageado, relevando aos presentes diversos aspectos da forte personalidade de seu tio como homem, advogado e político.

Finalmente, coube ao Ministro da Justiça, Doutor Eduardo Correia, encerrar a sessão, referindo-se à justeza das palavras proferidas em memória do Doutor Barbosa de Magalhães e relembrando alguns textos da autoria do homenageado.

Núcleo de Estudos Aveirenses

Continuação da 1.ª página

mento em que a cidade de Espinho vai também ela, ficar mais enriquecida com a publicação, para muito breve, do primeiro número do «Espinho — Boletim Cultural» que a Câmara Municipal vai começar a editar, trimestralmente, sob a nossa orientação, com o objectivo de publicar estudos e documentos sobre a história desta Cidade-Praia, sinal evidente que nesta terra se sentiu também a imperiosa necessidade de se recolher, recolher e conservar o espólio histórico-cultural que lhe pertence.

Embora, hoje, em Espinho, haja movimento unânime no sentido de se transferir para o distrito do Porto, que nos fica a pouco mais de uma dúzia de quilómetros e por isso mesmo com maior facilidade de relações sócio-administrativas, a verdade é que Espinho pertence ao Distrito de Aveiro há vastas dezenas de anos e a ele está intimamente ligado através de laços históricos indestrutíveis.

Por isso, julgamos que, se num futuro mais ou menos próximo, Espinho ficar incluído no Distrito do Porto, não pode deixar de ser membro de direito de qualquer instituição histórico-cultural que se venha a estabelecer no Distrito de Aveiro. Não é com facilidade que se apagará o passado e Espinho teve e continua a ter um papel preponderante a desempenhar no contexto histórico e cultural deste Distrito pelo que tem dado para o seu engrandecimento em todos os capítulos da vida comunitária.

Estamos, pois, receptivos à ideia da criação de Núcleo ou Instituto de Estudos Aveirenses e tudo faremos para que este projecto ambicioso é útil e que, por si só, define um povo que sabe quem é e o que quer, seja uma realidade.

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

Continuações da última página

Andebol

Taça de Portugal

ria (correspondente aos ⅛ de final) da «Taça de Portugal» (equipas femininas), apurando-se os seguintes desfechos:

A. Lagos - BEIRA-MAR	11-14
I. S. E. F. - Almada	4-19
L. Pedro V-Esc. C. Amar.	11-10
Académica - Sporting	2-25
Ac.º Porto - L. Estoril	18-19
Leça - Ginásio do Sul	4-7
Benfica - Cdul	25-15
L. Oeiras-L. M. Amália	adiado

Do encontro que as beira-marenses disputaram em Lagos, na sua longa e vitoriosa deslocação àquela cidade algarvia, daremos notícia mais circunstanciada no próximo número do LITORAL.

Benfica • Beira-Mar

Bento, quer para Fidalgo), também poderiam e deveriam ter feito golo(s).

O prélio foi deveras agradável, com muitos momentos de excelente futebol rubricados por benfiquistas e por beiramarenses, sendo a arbitragem do «internacional» António Garrido de excelente nível, sem problemas.

Houve um **cartão-amarelo** para o guarda-redes Padrão, que saíu da baliza e se dirigiu a um dos «bandeirinhas», protestando contra a validação do terceiro golo do Benfica (alegando que a bola tinha ultrapassado a linha de fundo antes do remate de Néné) — em atitude considerada incorrecta pelo árbitro.

"Taça de Portugal"

se, da I Divisão, conseguindo a nota de sensação desta eliminatória.

Foi já feito o sorteio para a próxima, que englobará os seguintes desafios:

Paços de Ferreira - Fafe, Portalegrense - Sporting, ESPINHO - PAÇOS DE BRANDÃO, Académico de Viseu (ou Torriense) - Amora (ou União de Santarém), Merelinense (ou Marrazes) - Vila Real, Boavista - Leixões, Vitória de Guimarães - «Os Bucelenses», Atlético - Belenenses, Académico de Coimbra (ou Olhanense) - «O Elvas», Cova da Piedade - Ribeirão, Rio Ave - FEIRENSE, Odivelas - Penafiel, Braga - Benfica, Gil Vicente - Angrense, Famalicão (ou Riopele) - Benfica de Castelo Branco e Montijo - União de Santiago de Cacém.

Basquetebol

TOS - Olivais, Académica - Vasco da Gama, ILLIABUM - Naval e Vilanovense - C. P. Matosinhos.

DOMINGO (à tarde) — C. P. Matosinhos - Académico, Leça - Salesianos, Guifões-Olivais, GALITOS - Académica, Vasco da Gama - ILLIABUM e Naval - Vilanovense.

III DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 6.ª jornada

SÉRIE A

ESGUEIRA - Bairro Latino	103-48
Ed. Física - Cedofeita	65-77
OVARENSE - Sp. Figueirense	131-54

SÉRIE B

Coimbrões - Sp. Covilhã	66-45
Oliv. Douro - BEIRA-MAR	48-60
Visar - M. China	63-51

SÉRIE C

SANJOANENSE - Desp. Leça	95-77
Gaia - B. P. A.	65-72

Próximos jogos — sábado

F.º d'Holanda - ESGUEIRA
Bairro Latino - Ed. Física
Cedofeita - OVARENSE
Oliv. Douro - Sp. Covilhã
BEIRA-MAR - Visar
U. Leiria - SANJOANENSE
Desp. Leça - Gaia
B. P. A. - Desp. Covilhã

JUNIORES — ZONA NORTE

Resultados gerais

Série A — 1.ª jornada

Vasco da Gama - BEIRA-MAR	80-69
Académico - Sp. Covilhã	83-44
Ginásio - Cdup	84-34

Série A — 2.ª jornada

BEIRA-MAR - Académico	(adiado)
Cdup - Vasco da Gama	37-67
Sp. Covilhã - Ginásio	64-93

Série B — 3.ª jornada

Porto-GALITOS	100-50
Naval - Ac.º Coimbra	64-84
Leixões - O. C. Barcelos	121-67

Série B — 4.ª jornada

GALITOS - Leixões	61-63
Ac.º Coimbra - Porto	77-57
O. C. Barcelos - SANGALHOS	54-93

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — Ginásio - BEIRA-MAR, Académico do Porto - Vasco da Gama, Cdup - Sporting da Covilhã, SANGALHOS - GALITOS, Académico de Coimbra - Leixões e Porto - Naval.

DOMINGO (à tarde) — BEIRA-MAR - Sporting da Covilhã, Vasco da Gama - Ginásio, Académico do Porto - Cdup, GALITOS - O. C. de Barcelos, Académico de Coimbra - SANGALHOS e Naval - Leixões.

JUVENIS — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

ILLIABUM - Sp. Marinhense	108-40
SANGALHOS - Académica	57-55
Desp. Leça - Ac.º Coimbra	72-140
Ac.º Braga - Desp. Covilhã	42-94
Porto - Académico	74-59

Resultados da 6.ª jornada

ILLIABUM - Académica	44-54
SANGALHOS - Sp. Marinhense	87-43
Desp. Leça - Desp. Covilhã	103-65
Ac.º Braga - Ac.º Coimbra	29-176

Próximos jogos

SÁBADO (à tarde) — Sporting Marinhense - Porto, Académica - Académico do Porto, Académico de Coimbra - ILLIABUM, Desportivo da Covilhã - SANGALHOS e Desportivo de Leça - Académico de Braga.

DOMINGO (à tarde) — Sporting Marinhense - Académico do Porto, Académica - Porto, Académico de Coimbra - SANGALHOS e Desportivo da Covilhã - ILLIABUM.

COLUMBOFILISMO

Loura. 2.º — Alexandre Varatojo. 3.º — Albino Silva. 4.º — Manuel Breda. 5.º — David Varatojo. 6.º — David Varatojo. 7.º — Leite Tavares. 8.º — Manuel Tavares. 9.º — Albino Silva. 10.º — David Varatojo.

Borrachos Fêmeas — 1.º e 2.º — Silvério Correia. 3.º — Pedro Vieira. 4.º — Silvério Correia. 5.º — David Varatojo. 6.º — Arnaldo Araújo. 7.º — David Varatojo. 8.º — Alexandre Varatojo. 9.º — Arnaldo Araújo. 10.º — Aníbal Maia.

Houve, no fecho da exposição-concurso, distribuição de prémios — taças para os três melhores e medalhas do 4.º ao 10.º lugar de cada classe — entregues pelo Presidente da Associação Distrital de Aveiro, sr. Ferreira da Silva.

Natação

(SCA), 1.13.80. Juniores — Ramiro Terrível (SCA), 1.05.60 (record da categoria). Seniores — Pedro Silva (SCA), 1.00.80.

100 metros bruços — Femininos

Juvenis — Paula Borges (SCA), 1.31.0 (record da categoria). Juniores — Ana Machado (SCA), 1.38.30. Seniores — Maria João Tinoco (SCA), 1.31.90 (record da categoria).

100 metros costas — Masculinos

Infantis — Nuno Miguel Pereira (SCA), 1.53.0. Juvenis — Jorge Crespo (SCA), 1.26.30. Juniores — Paulo Pintassilgo (SCA), 1.12.20. Seniores — Fernando Leite (SCA), 1.24.20.

100 metros mariposa — Femininos

Juvenis — Margarida Sousa (SCA), 1.27.80 (record da categoria). Juniores — Ana Machado (SCA), 1.52.50.

200 metros estilos — Masculinos

Juniores — Paulo Pintassilgo (SCA), 2.44.20. Seniores — Pedro Silva (SCA), 2.49.80.

2.ª JORNADA

400 metros livres — Masculinos

Infantis — José Pinto (SCA), 7.48.90. Juvenis — Jorge Crespo (SCA), 6.05.50. Juniores — Paulo Pintassilgo (SCA), 5.27.60. Seniores — Pedro Silva (SCA), 5.07.40 (record absoluto).

100 metros livres — Femininos

Juvenis — Margarida Sousa (SCA), 1.16.00 (record da categoria). Juniores — Maria Manuela Barbosa (SCA), 1.23.60. Seniores — Fátima Patrício (SCA), 1.15.90 (record absoluto).

100 metros bruços — Masculinos

Infantis — Vitor Simões Dias (SCA), 1.42.50. Juvenis — João Pelaio (SCA), 1.21.50. Juniores — Francisco Gamelas (CG), 1.23.80 (record da categoria). Seniores — Germano da Velha (SCA), 1.24.70.

100 metros costas — Femininos

Infantis — Patrícia Graça (SCA), 1.29.50. Juvenis — Ana Taborda Nascimento (SCA), 1.32.50. Juniores — Ana Machado (SCA), 1.28.90.

100 metros mariposa — Masculinos

Juvenis — Jorge Crespo (SCA), 1.33.10. Juniores — Luís Peres (SCA), 1.22.50. Seniores — José Ramalheira (SCA), 1.20.60.

200 metros estilos — Femininos

Juvenis — Margarida Sousa (SCA), 3.03.30 (record da categoria). Juniores — Ana Machado (SCA), 3.13.70.

Xadrez de Notícias

io, firmando-se melhor no comando da classificação.

Em jogo-repetição (da mesma prova), Caldas e Marinhense concluiram com empate, por 2-2.

O Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, retoma o seu curso normal, no próximo fim-de-semana, em que haverá os seguintes desafios:

SLO/Macwester - Benfica, Algés - Sporting, SANGALHOS - Ginásio Figueirense, Sport - Académico de Coimbra, Cdup - Barreirense, e Porto - Atlético (noite de sábado); e Algés - Benfica, SLO/Macwester - Sporting, Sport - Ginásio Figueirense, SANGALHOS - Académico de Coimbra, Porto - Barreirense, e Cdup - Atlético (tarde de domingo).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 30 de Janeiro de 1979, de fls. 66 v.º a 68 v.º do livro de escrituras diversas N.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic.º Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Augusto Carlos Pires, Fernando Pereira de Queirós, Augusto Pereira de Queirós, Ângelo Alves e Máximo Dias da Silva, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Plasangol - Plásticos de Portugal, Limitada, e vai ter a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro na Rua Cónego Maio, n.º 103, rés do chão, freguesia de São Bernardo, e durará por tempo indeterminado a contar do dia 1 de Março do ano em curso.

2.º — O seu objecto é a indústria de peças em plásticos podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social inteiramente realizado em dinheiro é no montante de 250.000$00 e corresponde à soma das cinco quotas iguais dos sócios, cada, no montante de 50.000$00.

4.º — A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, ficando dependente da autorização da sociedade em primeiro lugar e dos restantes sócios em segundo a cessão feita a estranhos.

5.º — A sociedade será representada em juízo e fora dele por qualquer dos sócios, que ficam sendo gerentes, sem caução e com remuneração ou não conforme o deliberado em assembleia geral mas todos os contratos ou actos que envolvam responsabilidade para a sociedade ou que a obriguem será sempre necessária a intervenção de dois e as assinaturas de ambos.

§ único — Em nenhum caso, a firma poderá ser usada em fianças, abonações, letras de favor ou mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º — Não haverá prestações suplementares de capital mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos que forem necessários, com vencimento do juro em que acordem e nunca superior ao máximo da lei.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com aviso de recepção, com a antecedência de 10 dias, salvo os casos em que a lei para isso exige outros requisitos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 9/2/79 — N.º 1236

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 26 de Janeiro de 1979, de fls. 63 a 65 v.º do livro de escrituras diversas N.º 532-A, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic.º Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre José da Rocha Lisboa, Manuel de Araújo, José Bernardino e Mário da Cruz de Oliveira, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Bernardino, Araújo & Companhia, Limitada», tem a sua sede no rés-do-chão de um prédio urbano sito na Rua Capitão Lebre com os n.os 30 e 32 de polícia, lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, deste concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — O seu objecto é a indústria de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria desde que deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social é de 2.000 contos inteiramente realizado a dinheiro e corresponde à soma das quatro quotas, dos sócios, cada no montante de 500 contos.

4.º — A cessão de parte ou da totalidade das quotas é livre entre os sócios, a cessão de quotas a estranhos depende de autorização da sociedade em primeiro lugar e de quem for mais sócio em segundo lugar.

5.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente são necessárias as assinaturs de dois gerentes.

§ 2.º — Qualquer dos sócios gerentes poderá mediante procuração bastante, delegar em pessoa de confiança em parte ou no todo, os seus poderes de gerência para o efeito de representação nos actos relativos ao respectivo exercício.

6.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios os seus herdeiros ou representante legal na sociedade escolherão um de entre todos que os represente enquanto a quota se mantiver indivisa.

§ único — A indicação do nome do representante escolhido ou nomeado deverá ser feita à sociedade por carta registada o que não dispensa a habilitação dos respectivos herdeiros.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com pelo menos 10 dias de antecedência, salvo se a lei prescrever outras formas de convocação.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 9/2/79 — N.º 1236

«TAÇA DE PORTUGAL»

BEIRA-MAR *eliminado pelo* BENFICA

No sábado e no domingo, como estava programado, teve lugar a segunda eliminatória da segunda fase da «Taça de Portugal» — com jornada que não foi integralmente cumprida, já que o mau tempo impediu que se concluísse o jogo Famalicão - Riopele (interrompido, com a marca em branco, apenas com 23 minutos jogados).

Apuraram-se os seguintes resultados gerais.

Sporting, 3 — Sarilhense, 0. Leixões, 4 — Desportivo de Beja, 0. FEIRENSE, 4 — Juventude de Évora, 1. Torriense, 0 — Académico de Viseu, 0. Vianense, 1 — Fafe, 2. Rio Ave, 3 — Guarda, 0. Vizela, 2 — ESPINHO, 3. Penafiel, 2 — Estrela de Portalegre, 0. Ribeirão, 1 — Lusitano de Évora, 0 (em prolongamento, depois de nulo ao fim dos noventa minutos). Belenenses, 3 — Farense, 0. Molelos, 1 — Benfica de Castelo Branco, 3. Marrazes, 0 — Merelinense, 0. Atlético, 1 — Peniche, 0. Portalegrense, 2 — União de Coimbra, 0. «O Elvas», 3 — Campomaiorense, 1. Paredes, 1 — Boavista, 2. União de Santiago do Cacém, 4 — Matrena, 0. «Os Bucelenses», 4 — Pero Pinheiro, 0. PAÇOS DE BRANDÃO, 6 — RECREIO DE ÁGUEDA, 1. Olhanense, 0 — Académico de Coimbra, 0. Estoril, 1 — Braga, 2. Cova da Piedade, 1 — União de Tomar, 0. União de Santarém, 0 — Amora, 0. Barreirense, 1 — Gil Vicente, 2 (em prolongamento, depois de 1-1 no tempo normal). Paços de Ferreira, 3 — Infesta, 0. Vila Real, 2 — Sacavenense, 1. Benfica, 4 — BEIRA-MAR, 0. Montijo, 1 — Desportivo da Cuf, 0. Vitória de Guimarães, 3 — Aljustrelense, 0. Odivelas, 2 — Nacional, 1.

Dos clubes aveirenses, continuam em prova o FEIRENSE, SPORTING DE ESPINHO e PAÇOS DE BRANDÃO — enquanto mais dois (BEIRA-MAR, eliminado pelo Benfica; e RECREIO DE ÁGUEDA, afastado, por números deveras contundentes, pelo PAÇOS DE BRANDÃO) saíram da competição.

Nesta ronda, houve um «tomba-gigantes»: o Gil Vicente, de Barcelos, da II Divisão, que logrou «cantar-de-galo» no campo do Barreirense.

Continua na página 6

CASTIGOS da F.P.F. ao BEIRA-MAR

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, como na devida altura se noticiou, na sequência dos incidentes verificados quando do jogo Beira-Mar - Vitória de Setúbal, da décima jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, disputado em 19 de Novembro do ano findo, mandou instaurar um inquérito, posteriormente transformado em processo disciplinar.

O aludido processo teve agora — com notório atraso, haverá de convir-se — o respectivo epílogo: o Conselho de Disciplina decidiu punir o Beira-Mar, com interdição do Estádio de Mário Duarte, por dois jogos, e ainda na multa de 3.500$00.

Deste modo, não se jogam em Aveiro os próximos desafios Beira-Mar - Boavista (20.ª jornada) e Beira-Mar - Vitória de Guimarães (22.ª jornada) — que, segundo tem sido falado nas tertúlias desportivas aveirenses, serão marcados para S. João da Madeira ou para Águeda (o que carece de confirmação oficial).

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 19.ª jornada

Espinho - S. BERNARDO . . 13-16
Ac.ª S. Mamede - Maia 16-12
Porto - Padroense 27-18
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa . . 18-20
Gaia - Académico 16-13
Vilanovense - F.º d'Holanda . . 22-20

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	19	19	0	0	565-307	57
Maia	19	13	1	5	382-341	46
S. BERNARDO	19	10	3	6	358-361	42
Ac. S. Mamede	19	11	1	7	326-325	42
Espinho	19	11	1	7	387-373	42
Desp. Póvoa	19	9	4	6	348-349	41
Padroense	19	10	1	8	329-336	40
Académico	19	6	3	10	331-347	34
Vilanovense	19	6	1	12	296-364	32
BEIRA-MAR	19	4	3	12	306-353	30
Gaia	19	2	3	14	257-359	26
F.º d'Holanda	19	1	3	15	334-404	24

No próximo fim-de-semana, o campeonato vai ser interrompido — para, em seu lugar, haver uma eliminatória da «Taça de Portugal». A 20.ª jornada disputa-se no dia 17 de Fevereiro.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

Desp. Portugal - Braga . . . 28-15
António Rroso - Cdup 21-20
V. Guimarães - OLEIROS . . . 19-22
Bairro Latino - CUCUJAES . . (a)
Vila Real - Académica 19-6

(a) — Não apurámos este resultado.

O Desportivo de Portugal é guia isolado, somando 39 pontos.

"TAÇA de PORTUGAL"

A Federação Portuguesa de Andebol tem marcados para o próximo domingo (à tarde) os jogos da terceira eliminatória da «Taça de Portugal» (equipas masculinas), que, na Zona Norte, são os que adiante indicamos:

Leiria - AMONÍACO, A. B. C. de Braga - S. BERNARDO, BEIRA-MAR - Porto, MONTE - (Murtosa) - Desportivo de Portugal, Vildemoinhos - Académica de S. Mamede, Vigorosa - Progresso, OLEIROS - U. Figueirense, Braga - A. Pombal, Padroense - Vilanovense, Académica - A. Paz, Maia - P. Natureza, Espinho - Guarda, Egitanienses - Fermentões e Famalicense - Sismaria.

— ★ —

No passado domingo, disputou-se a terceira eliminatório

Continua na página 6

COLUMBOFILISMO

Como já noticiámos, em nótula publicada no último número do LITORAL, a Sociedade Columbófila da Casa do Povo de Esgueira promoveu, nos dias 20 e 21 de Janeiro, uma exposição concurso de pombos correios, a nível concelhio — certame em que participaram 185 alados de trinta concorrentes.

Cumprindo promessa então feita, indicamos, hoje, as classificações atribuídas pelo júri formado pelos srs. José Bizarro e Mário Areosa — ambos da Associação Distrital do Porto; e Armando Valente, Francisco Marques, Artur Costa, Ferreira da Silva e António Manuel Costa — todos da Associação Distrital de Aveiro.

Foram estas as classificações:

Prémio Excelência — Luís Moita.

Machos Adultos — 1.º — Manuel Loura. 2.º — Edgar Melo. 3.º — Fortunato Pinho. 4.º — Alexandre Varatojo. 5.º Manuel Breda. 6.º — Fortunato Pinho. 7.º — Luís Moita. 8.º — Fortunato Pinho. 9.º — Alexandre Varatojo. 10.º Vasco Valente.

Fêmeas Adultas — 1.º — Manuel Breda. 2.º — Edgar Melo. 3.º — Alexandre Varatojo. 4.º — Fernando Tavares. 5.º — Luís Moita. 6.º — Leite Tavares. 7.º — Luís Moita. 8.º — Fernando Oliveira. 9.º — Alexandre Varatojo. 10.º — Fernando Oliveira.

Machos de Ano — 1.º — José Almeida. 2.º — Fortunato Pinho. 3.º — Manuel Breda. 4.º — Luís Moita. 5.º — David Varatojo. 6.º — Alexandre Varatojo. 7.º — Manuel Loura. 8.º — Arnaldo Araújo. 9.º — Leite Tavares. 10.º — Alexandre Varatojo.

Fêmeas de Ano — 1.º e 2.º — David Varatojo. 3.º — Alexandre Varatojo. 4.º — Fernando Tavares. 5.º — David Varatojo. 6.º — Luís Moita. 7.º — Alexandre Varatojo. 8.º — Fernando Tavares. 9.º — David Varatojo. 10.º — Edgar Melo.

Borrachos Machos — 1.º Manuel

Continua na página 6

NATAÇÃO

Torneio de Preparação

Visando a próxima presença de nadadores aveirenses no **III «Meeting» Internacional de Lisboa**, a Associação de Natação de Aveiro levou a efeito, nesta cidade, um **Torneio de Preparação** — em duas jornadas, nos dias 26 e 27 de Janeiro findo, conforme já referimos nestas colunas.

Foram batidos dez **records** regionais (dois deles absolutos) e, na sua maioria, os nadadores que participaram no torneio — à roda de meia centena, representando o Sporting de Aveiro e o Clube dos Galitos — melhoraram os seus mínimos pessoais.

Indicamos, a seguir, os vencedores das várias provas realizadas e os tempos que alcançaram. Assim:

1.ª JORNADA

400 metros livres — Femininos

Juvenis — Margarida Sousa (SCA), 6.13.90 (record da categoria). Juniores — Maria Manuela Barbosa (SCA), 6.56.9. Seniores — Isabel Moutinho (SCA), 7.57.10.

100 metros livres — Masculinos

Infantis — António Almeida (SCA), 1.26.60. Juvenis — Jorge Crespo

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 14.ª jornada

Leça - Guifões 88-74
Académico - GALITOS . . . (adiado)
Salesianos - Vasco da Gama . 74-50
Olivais - Naval 78-53
Académica - Vilanovense . . . 62-58
ILLIABUM - C. P. Matosinhos . 62-48

Resultados da 15.ª jornada

C. P. Matosinhos - Leça . . . 73-76
Guifões - Académico . . . . . D-V
GALITOS - Salesianos 69-62
Vasco da Gama - Olivais . . . 47-61
Naval - Académica 93-77
Vilanovense - ILLIABUM (suspenso)

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Olivais	15	12	3		1146-863	27
Académico	14	12	2		949-819	26
Salesianos	15	11	4		1080-1004	26
GALITOS	14	9	5		956-923	23
Naval	15	8	7		1102-1130	23
Leça	15	7	8		1015-1047	22
Guifões (a)	15	7	8		944-1039	21
Académica	15	5	10		936-1029	20
Vilanovense	14	5	9		956-1008	19
Vasco da Gama	15	4	11		889-987	19
C.P. Matosinhos	15	4	11		1048-1097	19
ILLIABUM	14	4	10		804-895	18

(a) — Averbou uma falta de comparência.

Próximos jogos

SÁBADO (à noite) — Académico - Leça, Salesianos - Guifões, GALITOS

Continua na página 6

BENFICA, 4 — BEIRA-MAR, 0

Jogo em Lisboa, no Estádio da Luz, sob arbitragem do sr. António Garrido, auxiliado pelos srs Virgílio Alves e José Rosa — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos formaram deste modo:

BENFICA — Bento (Fidalgo, aos 63 m.); Bastos Lopes, Humberto, Alhinho (Eurico, aos 55 m.) e Alberto; Toni, Alves e Shéu; Néné, Reinaldo e Chalana.

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Sabú, Lima (Camegim, aos 62 m.) e Soares; Quaresma, Veloso e Sousa; Niromar, Garcês e Germano (Vala, aos 78 m.).

Suplentes não utilizados — Pereirinha, Jorge e Cavungi, no Benfica; e Peres, Leonel e Cremildo, no Beira-Mar.

Confirmando o favoritismo que lhe era atribuído, o Benfica foi justo e esperado triunfador na eliminatória — impondo-se ao Beira-Mar, com vitória por 4-0.

Ao intervalo, havia já 3-0 — com golos de ALVES (22 m.), HUMBERTO (30 m.) e NÉNÉ (42 m.). Após o intervalo, TONI (63 m.) fixou a marca final.

Se nada haverá a opor-se ao mérito do êxito dos encarnados, o mesmo não sucede relativamente à contagem final, que terá sido exagerada — pois, pese embora o maior quinhão de domínio territorial dos benfiquistas, o certo é que os auri-negros, jogando muitas vezes taco-a-toco (com muito perigo, quer para

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na jornada (19.ª) que assinala novo e fugaz regresso do «Nacional» da I Divisão, o Beira-Mar desloca-se à Póvoa de Varzim, no próximo domingo — numa saída em que, ao que tudo leva a crer, será acompanhado por dilatada falange de apoio.

Amanhã, sábado, pelas 21 horas, o C. D. de S. Bernardo inaugura a sua Sede-bar, num prédio situado na Viela das Pajotas (à Rua Cega), naquela freguesia aveirense.

Trata-se de centro de convívio, com inegável interesse para a vida clubista daquela colectividade — com nome bem firmado já no Desporto Nacional, sobretudo pela projecção alcançada pelos seus andebolistas seniores.

O ciclista Rui Azevedo, do Sangalhos, foi vencedor brilhante do Campeonato Nacional de Ciclo-«Cross», ganhando a corrida que se realizou no passado domingo, com vantagem apreciável sobre os restantes concorrentes, gastando o tempo de 1 h. 17 m. 3 s.

Outro bairradino, Herculano Silva, obteve o 6.º lugar, completando a prova em 1 h. 24 m. 47 s.; e mais dois corredores aveirenses (ambos da Sanjoanense), concluiram o campeonato, fixando-se no 8.º lugar (Veríssimo Fonseca) e no 10.º lugar (Durbalino Novo).

Num encontro em atraso, a contar para a Zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão, o União de Lamas ganhou (1-0) no campo do Oliveira do Bair-

Continua na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

18 de Fevereiro de 1979

1 — **Estoril - Guimarães** 2
2 — **Famalicão — Sporting** 2
3 — **Beira-Mar - Boavista** 1
4 — **Ac. Viseu - Varzim** X
5 — **Barreirense - Académico** 1
6 — **Marítimo - Porto** 2
7 — **Benfica - Belenenses** 1
8 — **Braga - Setúbal** 1
9 — **Leixões - Espinho** X
10 — **Gil Vicente - Rio Ave** X
11 — **U. Coimbra - U. Lamas** 2
12 — **Nacional - Juventude** X
13 — **Amora - Portimonense** 1